

ENÉIAS XAVIER GOMES

DO CONSENTIMENTO  
NO HOMICÍDIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE DIREITO

DO CONSENTIMENTO  
NO HOMICÍDIO

Dissertação de Mestrado em Direito, linha de pesquisa “Poder e Cidadania no Estado Democrático de Direito”, projeto de pesquisa “Teoria Geral do Delito”.

Orientador: Prof. Dr. Jair Leonardo Lopes

Aluno: Enéias Xavier Gomes

Belo Horizonte  
Novembro de 2010

ENÉIAS XAVIER GOMES

DO CONSENTIMENTO NO HOMICÍDIO

Dissertação apresentada e aprovada junto ao Curso de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Minas Gerais visando a obtenção do título de Mestre em Direito na linha de pesquisa “Poder e Cidadania no Estado Democrático de Direito”, no projeto de pesquisa “Teoria Geral do Delito”.

Belo Horizonte, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

Componentes da Banca Examinadora:

---

Professor Doutor Jair Leonardo Lopes (Orientador)  
Universidade Federal de Minas Gerais

---

Professor Doutor  
Universidade

---

Professor Doutor  
Universidade

---

Professor Doutor  
Universidade

*Para viver de verdade, pensando e repensando a existência, para que ela valha a pena, é preciso ser amado; e amar; e amar-se. Ter esperança; qualquer esperança.*

*Questionar o que nos é imposto, sem rebeldias insensatas mas sem demasiada sensatez. Saborear o bom, mas aqui e ali enfrentar o ruim. Suportar sem se submeter, aceitar sem se humilhar, entregar-se sem renunciar a si mesmo e à possível dignidade.*

*Sonhar, porque se desistimos disso apaga-se a última claridade e nada mais valerá a pena. Escapar, na liberdade do pensamento, desse espírito de manada que trabalha obstinadamente para nos enquadrar, seja lá no que for.*

*E que o mínimo que a gente faça seja, a cada momento, o melhor que afinal se conseguiu fazer. (“Viver a Vida”, Lya Luft)*

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a duas pessoas.

Ao meu saudoso pai, Seu Levi, o melhor amigo que um homem poderia ter e que me ensinou tudo. Homem desvestido das vaidades humanas e inteiramente dedicado à família.

Pai, nunca me esquecerei daquela fatídica manhã de fevereiro; naquele instante, perdi uma parte de mim.

Embora a vida exija que cada um viva seu caminho, não há como meus olhos não se encherem de lágrimas quando me lembro de seu olhar de anjo, das suas estórias, da nossa amizade, as boas risadas, do seu jeito de amar tudo o que via e de retribuir o mal com o bem.

Até hoje, nos momentos de aflição, não me hesito em chamar: Pai! Afinal, foi sempre assim, fosse para fazer a febre baixar, ensaiar os textos da primeira comunhão, dar o nó na gravata ou apenas dizer alguma queixa ou preocupação. Como sinto falta de seu colo...

A minha supermãe, Dona Ivone, de quem me lembro dos deliciosos momentos em família, de sua severidade na cobrança dos estudos, das risadas, dos passeios, de nós dois sentados nas duas mesas do quarto, eu com meus livros e a senhora com seus trabalhos. Você, mãe, que nunca desistiu de viver, foi a minha fonte de inspiração para este trabalho. Nos momentos mais difíceis da doença, seus olhos azuis nunca deixaram de refletir o brilho da esperança.

Queridos pais, sei que, estejam onde estiverem, ainda cuidam de mim.

Vocês me deram muito mais do que esperei, mereci e imaginei...

## AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu forças para enfrentar as adversidades, nos momentos mais difíceis da vida. Aliás, me deu a vida...

A Nossa Senhora de Fátima, que adentrou em minha vida sem que eu percebesse e se tornou minha grande guardiã.

À minha esposa, Ana Paula, pela compreensão, carinho, companheirismo, dedicação, desprendimento, generosidade e altruísmo, tônicas de sua relação comigo. A você, que todos os dias escolho de novo como minha esposa. Sem você, perco uma parte de mim!

Ao meu orientador, Professor Jair Leonardo Lopes, exemplo de compromisso, seriedade, dedicação e profissionalismo.

À Professora Sheila Jorge Selim de Sales, pelo convívio e ensinamentos.

À Professora Daniela de Freitas Marques, pela dedicação ao ensino.

Aos meus irmãos e familiares.

Ao Ministério Público brasileiro, que me acolheu como um filho.

Ao Professor Hermes Guerreiro, pelo impulso inicial.

Aos colegas do mestrado, na pessoa do Professor Antônio de Padova Marchi Júnior.

A todos os promotores de Justiça que lutam incansavelmente por um país mais justo, na pessoa do amigo Perdigão.

## RESUMO

Esta dissertação diz respeito a um campo específico das Ciências Penais: o consentimento no homicídio. Por meio de casos históricos, é abordado o tema nas legislações brasileira e alienígena, tratando-se não apenas do consentimento, mas também das principais correntes acerca do início e fim da vida humana e da proteção à vida. É abordada a tipificação do homicídio no Código Penal brasileiro, além de serem apresentados casos práticos e posições dos tribunais brasileiros. A partir desse esforço, é possível confirmar a irrelevância da contraposição do particular ao Estado no que diz respeito à disponibilidade da vida. Concluímos, assim, pela irrelevância do consentimento no homicídio, diante da irrenunciabilidade da vida humana.

Palavras-chaves: vida humana; consentimento; homicídio.

## ABSTRACT

The argument of this thesis concerns a specific field of criminal sciences: Consent in the murder. We have cited historical cases, we place the issue in Brazilian legislation and alien approached consent, permanently housed on the main currents of the beginning and end of human life, we studied the fundamental rights, in particular the protection of life before the other principles, we place the protection to life in Brazilian law, we addressed the characterization of homicide in the Brazilian penal code and present case studies and the positions of the Brazilian courts. From this effort it was possible to confirm the irrelevance of the individual versus the state, with regard to the availability of life. We conclude by the irrelevance of consent in the murder, before the non-waiver of human life.

Keywords: human life; consent; murder.

## SUMÁRIO

1. Nota introdutória	11
2. Histórico	13
2.1. Histórico na legislação alienígena	16
2.2. Histórico na legislação brasileira	19
3. Consentimento	26
3.1. Conceito	26
3.2. Formas	31
3.3. Validade	32
3.4. O consentimento como excludente de tipicidade	36
3.5. O consentimento como excludente de ilicitude	37
4. Vida humana	39
4.1. Conceito	39
4.2. Direito Fundamental	42
4.3. Morte	44
5. Homicídio	49
5.1. Conceito	49
5.1.1. Forma dolosa	51

5.1.2. Forma culposa	52
6. Análise da conduta dos sujeitos no consentimento	55
6.1 Análise da conduta do sujeito passivo	55
6.2 Análise da conduta do sujeito ativo	57
7. Análise do consentimento no homicídio	59
7.1 A vida como pressuposto da liberdade	60
7.2 O interesse social na preservação da vida	72
7.3 O equivocado argumento embasado no suicídio	74
7.4 Considerações morais	78
7.5 O incremento da criminalidade	80
7.6. O Estado como garantidor da vida	82
8. Do consentimento indireto e morte	85
8.1 Eutanásia	85
8.2 Distanásia	89
8.3 Ortotanásia	95
8.4 Prática sexual com portador de HIV e utilização de material contaminado	100
8.5 Das práticas esportivas fomentadas pelo Estado	103
8.6 A liberdade religiosa e a vida	107
8.6.1 O caso dos Testemunhas de Jeová	107
8.7 A liberdade política e a vida	112
9. Conclusão	114

